



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Um corretor de imóveis contou que as incorporadoras/imobiliárias passarão a omitir um detalhe referente aos imóveis que ERA um atrativo: “Apartamentos perto do Guaíba com vista ao pôr do sol”.

CASA DO PEIXE/ DIVULGAÇÃO/JC



Sirvam nossas façanhas...

A devastadora enchente em Arroio do Meio, no Vale do Taquari (a terceira em sete meses), arrastou o bairro Navegantes, às margens do rio Taquari. Mais de 350 imóveis sumiram. Um dos únicos a resistir abriga a Casa do Peixe, tradicional restaurante da região.

No ano passado, o local ficou com 1,97m de água no salão principal. Passou por uma restauração, mas agora a água atingiu o segundo piso. O proprietário garante que reabre o negócio dia 20 de setembro.

Um futuro incerto

Ainda não se pode ter uma ideia de como o Centro Histórico vai se comportar mais adiante. Os permissionários do Mercado Público temem que o público classe média de outros bairros tenha perdido renda e diminuirão as compras das bancas. Não só eles temem a queda, o Estado como um todo vai ser impactado, quanto mais não seja pela perda forçada dos empregos.

Empate, mas...

Pesquisa do PoderData mostra que o governo Lula é aprovado por 45% e desaprovado por 47%. Embora seja considerado empate técnico, pela primeira vez nas pesquisas do PoderData a rejeição é maior que a aprovação.

Grazie tanto

O governo da Itália enviou um avião com ajuda humanitária para os gaúchos. Lembraram que por onde vão no Estado encontram pessoas com sobrenome italiano. Já o governo da Alemanha não enviou nenhum avião, embora por onde se vá também encontrem pessoas com sobrenome alemão.

HISTORINHA DE SEXTA

A bulimia do boi

No meu tempo de adolescente as sorveterias só ofereciam opções de creme e chocolate. Pouco adiante surgiu o sorvete americano, com um terceiro sabor, morango. Hoje temos 20 ou mais sabores. Quando Porto Alegre tinha apenas duas ou três pizzarias, na segunda metade dos anos 1960, a melhor delas era a El Molino, na rua Cristóvão Colombo. Oferecia um molho especial, dentro de um garrafa de Pepsi Cola com rolha furada para aspergir, sabor que nunca mais encontrei. Só havia presunto e queijo e outro sabor linguiça e queijo.

Passaram-se os anos e a cidade se encheu de pizzarias, algumas imprestáveis, mas com múltiplas coberturas. Algumas têm 30, 40 ou mais sabores, incluindo assassinatos culinários nada a ver. As primeiras lotações da capital gaúcha depois dos “autos de praça”, entupidos de passageiros dos anos 1950, foram Kombis de três portas, já no início dos anos 1960. Entrar e sair era complicado. Sentindo um mercado aberto, a VW passou a oferecer Kombis com seis portas para oito pessoas. Um maluco botou roleta no diminuto espaço, acreditam?

Com o sucesso do novo modal de transporte, fabricantes de carrocerias de Caxias do Sul ofereceram em cima de plataformas comuns veículos com motor Agrale retirado dos tuc-tucs de um cilindro fabricados na então Alemanha Oriental, com capacidade de 12 pessoas. O passo seguinte foi colocar carrocerias de modelos com motores mais potentes, como a F100 da Ford. Já dava para subir lomba carregado sem o motor desmaiar. Dali para usar carrocerias para 16 passageiros com motorização de vans de hoje foi um passinho.

Agora vem o oposto. De alguns anos para cá os restaurantes passaram a diminuir as porções e o filé emagreceu a tal ponto que o boi que o forneceu deve ter sofrido de bulimia. Moral da história? Não tem. Assim caminha a humanidade.

Perda de renda

Se as lojas médias e grandes estão no prejuízo, o que dirá as pequenas enfileiradas em galerias do Centro Histórico, em especial na rua Voluntários da Pátria, avenida Júlio de Castilhos e transversais. Com poucos metros quadrados e custo baixo, era a salvação do povareu de baixa renda.

A terapia do presidente

Assíduo frequentador da roda de cafezinho do Z Café, o artista plástico Vitorio Gheno (100 anos de golfe e pintura) homenageou Claudio Bier, presidente eleito da Fiergs com um retrato. Bier tem dito até em entrevistas que o café dos sábados e domingos é uma terapia. Bem, procede. E não custa muito, apenas o valor do café e uma água mineral. E pode ficar mais de 50 (ou 45...) minutos na sessão sem custo extra.

NÁDIA RAUPP MEUCCI/DIVULGAÇÃO/JC



A impaciência de Jó

Prefeitos do Vale do Taquari tiveram paciência de Jó, mas diante da terceira tragédia em sete meses mudaram de postura. Desde setembro de 2023, quando 55 pessoas morreram na região, nenhuma casa dos governos federal ou estadual foi erguida. Neste prazo foram entregues 28 casas provisórias de 22 metros quadrados - todas em Arroio do Meio - graças ao mutirão do Sindicato da Construção Civil do RS, Sinduscon.

Ajuda completa

Com mais de 80 mil pessoas no Rio Grande do Sul, entre consultoras, líderes e colaboradores diretos e indiretos, a Natura estabeleceu uma plataforma de apoio que inclui incentivos comerciais, doações e suporte humanitário, médicos e psicológicos. Até perdoou dívidas em casos críticos, além de antecipar recebíveis de fornecedores locais.

Chimarrão e cloro

Desde o início da enchente, leitor espera a “válvula de sucção” da garrafa térmica de inox da Termolar. Em email mandou foto da garrafa e da peça, que é o caninho por onde a água chega até o topo da garrafa. Anos atrás foi informado que o rompimento do caninho/válvula de sucção era afetado pelo cloro da água potável.